

# .desportivo

## VALE DO HOMEM

### «AINDA NÃO RECEBEMOS QUALQUER PROJECTO COM PÉS E CABEÇA»

«Sempre dissemos que estamos disponíveis para apoiar»

Cerca de 300 mil euros de subsídios para as associações

PATRÍCIO ARAÚJO, VEREADOR DO DESPORTO DE VILA VERDE, E O REGRESSO DO "VILA" A CASA // P. 2-3

### «NÃO FAZ SENTIDO A CÂMARA ASSUMIR ERROS DOS CLUBES»

Multiusos no orçamento do próximo ano

Verba para o desporto ronda os 150/200 mil euros

VÍTOR RIBEIRO, VEREADOR DO DESPORTO DE AMARES // P. 4-5

#### LANK VILAVERDENSE // P. 4

**Festa da Taça** regressou ao Cruz do Reguengo

Próximo adversário chama-se Vitória SC



#### GREAT PADEL // P. 8-9

**UM CLUBE ABERTO A TODA A COMUNIDADE**

«QUEREMOS ESTAR EM TUDO O QUE SEJAM COMPETIÇÕES DA FEDERAÇÃO»



#### FC AMARES // P. 12

**João Santos** é o novo treinador

Saída de **Vitinho** provocou a queda dos directores desportivos



#### GD PRADO // P. 5

**Barbosa** quer ajudar equipa a «ficar no pódio»

«Não vivemos de vitórias morais»



#### RIBEIRA NEIVA // P. 6

**Chuteiras** está de regresso ao clube

«O campeonato este ano está ainda mais competitivo»



#### RENDUFE // P. 16-17

Conquistou primeiros pontos

**Formação** com mais de 80 atletas



#### FEMININO // P. 7

**Pico** quer lutar pela subida





**PATRÍCIO ARAÚJO, VEREADOR DO DESPORTO DE VILA VERDE**

# «A SAD do Lank Vilaverdense sabia que se che

*Entrevista ao Vereador do Desporto do Município de Vila Verde*

O vereador do Desporto do Município de Vila Verde, Patrício Araújo, abordou vários assuntos sobre o desporto no Concelho, não fugindo à questão sobre as obras no campo da Cruz do Reguengo. O autarca revelou que a Câmara tem uma verba destinada para este dossier, mas diz que ainda não receberam da parte da SAD do Lank Vilaverdense um «projecto concreto e bem definido» sobre o que pretende do executivo.

Patrício Araújo disse ainda que a Câmara disponibiliza uma verba a rondar os 300 mil euros para as associações desportivas e que as obras no Complexo de Lazer de Vila Verde devem estar concluídas no primeiro trimestre do próximo ano.

**Que radiografia se pode tirar ao desporto concelhio?**

Acho que é francamente positiva. Aumentámos o número de praticantes, diversificámos o número de modalidades e, por outro lado, os resultados desportivos são positivos. Penso que se recomenda, mesmo em termos de desporto de formação e escolar. Temos cada vez mais praticantes e escolas ligadas aos clubes.

**Vila Verde tem oferta suficiente para os desportos ao ar livre?**

Temos a ciclovia na zona urbana, a ecovia ao longo da margem do Cávado e Homem e os trilhos na zona Norte do Concelho, devidamente homologados e marcados. Há oferta suficiente na montanha e nas zonas ribeirinhas.

**Vila Verde já é um Concelho eclético ou ainda se resume ao futebol, canoa-gem e umas corridas?**

Eu não seria assim tão pessimista. Lembro que temos o karaté, a patinagem, o tiro, o atletismo, com as equipas do Vila Verde e Prado a Correr, o ciclismo, na vertente de trial, e mais recentemente o padel. Já é uma oferta de modalidades muito boa.

**Mas o padel é um projecto privado. Sim, mas teve o apoio do Município.**



Recordo que a Câmara não cedeu o direito de superfície, estão a ocupar instalações municipais. Um dia podiam sair, mas os equipamentos continuavam aqui. Por isso mesmo é que veio para ficar.

**Qual a fatia do bolo orçamental que vai para o desporto?**

Temos de dividir isso em duas componentes. A infra-estrutural, e se lhe revelasse os números ia ficar espantado, e a componente dos subsídios aos clubes.

Neste momento, estão a decorrer várias obras, mas só na requalificação das piscinas municipais do Complexo de Lazer de Vila Verde vamos investir cerca de um milhão de euros e nas piscinas da Vila de Prado cerca de 650 mil. Só aqui temos um milhão e 650 mil euros, embora apoiados por fundos comunitários, mas o Município teve o mérito de concorrer

e conseguir essas candidaturas. Depois, há a parte da componente nacional, que são custos do orçamento da Câmara. São obras importantes porque tínhamos uma série de equipamentos que estavam desactualizados e não eram eficientes, volta e meia tínhamos avarias. Agora espero que isso não aconteça. Investimos também umas centenas de milhares de euros na ecovia nas margens dos rios Homem e Cávado. Este é o equipamento mais democrático que conheci. Pode ir sozinho, com os amigos ou a família, de manhã, à tarde ou à noite, e sem ser preciso marcar nada. Foi uma aposta ganha.

**Essa intervenção no Complexo de Lazer vai ser apenas na piscina?**

Não, vamos fazer obras em todo o complexo.

**Quando volta a abrir?**

Penso que no primeiro trimestre de 2024.

**Ainda não respondeu qual é o bolo orçamental...**

Deve andar perto dos 300 mil euros. Isso inclui os subsídios, pagamento das inscrições e seguros dos atletas e equipamentos.

**«Existem algumas condicionantes»**

**A ampliação do hangar no CN Prado vai arrancar em breve?**

Comprometemo-nos com o clube a fazer essa obra e já fizemos a aquisição do terreno. Agora estamos à espera que o clube nos traga o projecto e mediante isso vamos ver o que é possível fazer. Sabemos que as instalações são exíguas para a dimensão do clube, mas também existem algumas condicionantes em termos de edificação que temos de respeitar. É isso que temos de ver.

**A formação será sempre a prioridades do Município?**

Sim, até pelas obrigações legais. De uma forma geral, apoiamos todos os clubes e associações e temos regras bem claras e definidas no pagamento das inscrições nas respectivas federações, dos seguros desportivos, apoios a pequenas

**«Não é sustentável ter um sintético em cada Freguesia»**

**Há clubes como o Marrancos, Cabanelas e Oleiros que continuam à espera do sintético. Ainda há esperança?**

Há, e é legítimo. Quando cheguei à Câmara Municipal só havia sintéticos em Vila Verde e em Prado. Hoje é só contar os que já colocámos por todo o Concelho. Penso que são oito ou nove. Mas os clubes precisam de perceber que não é sustentável ter um sintético

em casa Freguesia, têm de começar a habituar-se a partilhar. Por outro lado, há clubes que também se auto-financiaram, como foi o caso dos Regadinhas de Freiriz e o GD Prado. Embora a Câmara tivesse ajudado, a maior parte dessas obras foi participada pelos clubes. Os clubes não podem ficar à porta à espera que a Câmara lhes entregue o sintético.





# «Chegasse a este patamar era preciso fazer obras»

obras, mas o Município tem a obrigação de apoiar a formação desportiva que faz parte da formação de qualquer jovem hoje em dia. O desporto é uma forma de integração dos jovens na sociedade, na formulação de objectivos, na não discriminação.

**Está satisfeito com as dinâmicas dos clubes e das associações desportivas?**

Gostaria que evoluíssem para clubes de Utilidade Pública Desportiva, actualmente só há um clube (CN Prado) assim no Concelho. Isso iria conferir maior profissionalismo à gestão dos próprios clubes, um grau de maior confiança dos patrocinadores, da Câmara Municipal e mesmo da Autoridade Tributária e da Segurança Social. Permitir-lhes-ia um outro alcance ao nível dos patrocínios. As empresas que patrocinarem um clube com Utilidade Pública Desportiva podem ainda usufruir de um reforço majorado. Mas temos de louvar os dirigentes desportivos do nosso Concelho, que sacrificam a família e o trabalho e ainda gastam dinheiro do seu bolso em prol do desenvolvimento desportivo da nossa formação. É um trabalho louvável e o Município deve imenso aos treinadores e dirigentes.



Centro de Karaté Shotokan é uma das associações desportivas do Concelho

## «Até agora não nos chegou nenhum projecto»

**Vereador diz que o Município está disponível para ajudar nas obras da Cruz do Reguengo**

No último jogo com o Farense, a contar para a Taça de Portugal, ficou mais uma vez patente a força dos adeptos, que ajudaram o Lank Vilaverdense a afastar da prova rainha do futebol português mais uma equipa da I Liga. Na bancada do Cruz do Reguengo estava uma tarja onde se podia ler: “Tragam o Vila para casa”. No entanto, para que isso seja possível, o parque de jogos precisa de uma intervenção que satisfaça as exigências da Liga Portugal. Patrício

Araújo diz que não compreende como um estádio serve para jogar contra equipas da I Liga e não pode receber jogos da II Liga. Quanto às obras, o autarca diz que a Câmara sempre esteve «disponível para ajudar», mas até ao momento ainda não recebeu qualquer projecto «bem definido» por parte da SAD do Lank Vilaverdense.

**Como está o processo das obras no campo da Cruz do Reguengo?**

Antes de mais, tenho de dar os parabéns ao Lank Vilaverdense pela magnífica vitória [com o Farense], tive a oportunidade de ver o jogo no estádio e fiquei muito contente pelo facto de terem eliminado um clube da I Liga. Depois, deixo uma pergunta aos órgãos que tutelam o futebol português. O nosso estádio tem condições para receber um clube da I Liga e não pode jogar na II Liga? Acho que ninguém percebe isso. Por outro lado, porque é que aos clubes que

sobem de divisão não é dado um período de adaptação de uma época ou mesmo seis meses? Isso é feito noutros países. Os responsáveis federativos que me respondam.

**Mas se depender do Município, o “Vila” ainda vai jogar em casa esta época?**

A posição da Câmara Municipal é muito clara e foi transmitida ao clube desde o primeiro dia. Nós estamos disponíveis para apoiar nas obras. Agora, compete também à SAD fazer a sua parte. Aliás, o projecto do Lank Vilaverdense tem duas componentes: a desportiva e a infra-estrutural. Recordo que a proposta do Lank que chegou à Câmara era de investir quatro milhões de euros em infra-estruturas. Até agora ainda não vi fazer nada e eles sabiam que se o clube chegasse a este patamar era preciso fazer uma intervenção no parque de jogos. Não estamos a dizer “façam vocês tudo”, não é isso, mas queremos um sinal do outro lado.

**E ainda não tiveram esse sinal?**

Até agora não nos chegou nenhum projecto bem definido, com pés e cabeça, a mencionar qual o investimento que é preciso fazer. Se querem, por exemplo, que o Município participe na iluminação, nos balneários ou no relvado. É provável que tenham ideias, mas ainda não as fizeram chegar à Câmara. Estamos disponíveis para ajudar, agora não temos de o fazer em prejuízo do resto do desporto concelhio.





## LANK VILAVERDENSE FC

## «Acredito que o Lank Vilaverdense vai sair desta situação»

Depois da euforia da Taça, o foco está agora no campeonato da II Liga



O Estádio Cruz do Reguengo engalanou-se para o regresso da equipa do Lank Vilaverdense a casa. E o reencontro não podia ser mais feliz. O “Vila” deixou pelo caminho mais uma equipa da I Liga do futebol português. O Farense não resistiu a uma conjugação perfeita entre a equipa e massa adepta e acabou por sucumbir ao poderio dos homens agora orientados por Sérgio Machado.

«No ano passado vi muitos jogos do Lank Vilaverdense e era notório na televisão o ambiente

que se vivia na bancada, sempre cheia. Ao vivo as expectativas ainda foram melhores. Foi uma envolvimento espectacular. Foi bom começar a sentir o que é a família do Lank Vilaverdense», proferiu Sérgio Machado, que se estreou da melhor forma no banco do Lank Vilaverdense. «Quando há uma troca de treinadores existe sempre uma motivação diferente do grupo para se mostrarem ao treinador. Mas esta vitória, até por ser contra quem foi, ajuda mais a equipa a acreditar no processo», juntou o técnico.

No entanto, depois da euforia da Taça de Portugal, vem a realidade do campeonato da II Liga, onde o Lank Vilaverdense ocupa o último lugar. Sérgio Machado diz que o foco da equipa tem de estar nesta competição.

«Temos de ter noção que o Lank Vilaverdense está a competir na II Liga, o que quero dizer é que de um momento para o outro tudo se pode alterar. No caso das equipas que competem na Liga 3, a partir de umas certas jornadas, começa a haver muita discrepância. No ano passado, na II Liga, isso aca-

bou por acontecer porque quatro ou cinco equipas acabaram por disparar e afastar-se das outras, devido aos orçamentos. Mas pelo que vi nestas jornadas não acredito que este ano vá existir essa discrepância. Por isso acredito que quanto mais cedo começarmos a ganhar, mais cedo vamos sair do último lugar. Só aceitei o convite porque acreditava. Mesmo quando fui para o Trofense, onde o risco era enorme, senti que podia conseguir. Acredito que o Lank Vilaverdense vai sair desta situação e não vai andar sempre neste

sufoco, mas vai conseguir a manutenção antes da recta final do campeonato», expôs o treinador, que se mostrou agradado com a qualidade do grupo de trabalho.

«No ano passado vi muitos jogos e conheço o percurso de grande parte destes jogadores. Precisam de se adaptar a um contexto diferente a uma liga profissional, mas eles conseguiram um feito único que foi subir duas vezes seguidas. Isso prova a qualidade do plantel. Esta vai ser a nossa base para conseguirmos manter o clube na II Liga», garantiu Sérgio Machado.

## «Podemos voltar a surpreender»

Sérgio Machado reagiu ao sorteio da Taça

O Lank Vilaverdense tem uma deslocação curta, mas difícil ao Estádio D. Afonso Henriques, onde vai defrontar o Vitória SC, nos 16 avos-de-final da Taça de Portugal. Sérgio Machado reconhece que o adversário é uma das melhores equipas da I Liga, mas isso não impede que a sua equipa «volte a sonhar» em eliminar mais um primovisionário.

«O sorteio foi positivo. Tirando os três grandes, é um bom adversário pelo mediatismo e pelo espaço onde vamos jogar. A percentagem depende muito do jogo. Claro que o Vitória SC joga em casa, onde costuma meter muita gente, mas isso não nos vai impedir de encarar o jogo com expectativas de passar a eliminatória. Nesta eliminatória caíram algumas equipas da I Liga e na próxima, de certeza, vai acontecer o mesmo. E nós acreditamos que podemos voltar fazer cair uma delas», disse Sérgio Machado ao nosso jornal.

Recorde-se que o Lank Vilaverdense já disputou uma eliminatória da Taça de Portugal com o Vitória SC, na época de 2012/13, com um resultado (6-1) favorável aos vimaranenses. O jogo entre o Vitória SC e o Lank Vilaverdense vai jogar-se num sábado à noite (26 Novembro), pelas 20h00, no Estádio D. Afonso Henriques.



Sérgio Machado, segundo à direita, lidera equipa técnica do Lank Vilaverdense



**GD PRADO**



**BARBOSA  
DEPRESSA  
CONQUISTOU UM  
LUGAR NO ONZE**

▶ ▶ *Médio diz que o GD Prado tem "obrigação" de andar nos primeiros quatro lugares*

João Barbosa chegou esta época ao Faial para ajudar a equipa do GD Prado a andar nos lugares cimeiros do campeonato da Pró-Nacional. O médio, que nas últimas três épocas alinhou pelo São Paio d'Arcos, diz que não sentiu dificuldades na adaptação ao conjunto alvinegro. «A adap-

tação foi fácil, pois já conhecia a maioria dos jogadores, é um grupo forte e que trabalha há alguns anos junto. Isso ajuda na integração dos novos jogadores, porque é só encaixar algumas novas peças na engrenagem que já está oleada», expressou o jogador, que rapidamente conquistou um

lugar no onze orientado por Miguel Magalhães.

«Individualmente, está a correr bem, tenho jogado com frequência e fui chamado à Selecção Distrital», juntou Barbosa, que, no entanto, esperava mais do colectivo. «Podíamos fazer mais, estamos a meio da

tabela, mas devíamos andar mais acima, estamos a ter um pouco de azar. Penso que nos tem faltado aquela estrelinha, temos sofrido alguns golos ao terminar os jogos, mas a equipa tem jogado bem e está a fazer o que o "mister" pede. Temos falhado nos detalhes e tido alguma falta de concentração na recta final dos jogos, mas de resto estamos a fazer uma boa época», atirou.

Aliado a isto, Barbosa diz que a equipa também anda com falta de pontaria na hora de rematar à baliza. «Falta-nos apenas colocar o ponto final nas jogadas ofensivas. A equipa joga bem, cria oportunidades, mas depois falha na finalização. Muitos clubes têm-nos dado os parabéns, mas não vivemos de vitórias morais, o que nos alimenta são as vitórias. Acredito que as coisas vão melhorar», proferiu.

À passagem da 9.ª jornada, o GD Prado ocupa um modesto 10.º lugar, com 12 pontos conquistados, estando já a 10 pontos de distância do líder Vieira. Barbosa confia que a equipa vai escalar muitos lugares na tabela classificativa para se fixar nos primeiros quatro. «Temos qualidade para isso, até mesmo para andar no pódio. Penso que uma equipa como a nossa não pode pensar abaixo desses lugares», asseverou.

**Novo figurino**

Esta época, o campeonato da Pró-Nacional mudou de figurino e voltou ao modelo de antes da pandemia com 18 equipas distribuídas apenas por uma série. «Voltou ao que era, um campeonato muito disputado, equipas muito equilibradas, com golos em quase todos os jogos. É o melhor do futebol regional», garantiu o médio.

«Temos de dar os parabéns ao Vieira pela excelente campanha que está a realizar até ao momento. É o primeiro classificado com mérito, venceram-nos em casa, o que não é fácil. No entanto, considero que o Prado é a melhor equipa a jogar futebol. O Amares é um grande clube, está a passar um mau momento, só com derrotas, mas pode melhorar», anotou.

**«É um orgulho representar a Selecção»**

*Barbosa tem sido uma constante no grupo de Gonça*

João Barbosa tem sido uma constante nas chamadas de Filipe Gonça à Selecção Distrital, que continua a preparar os jogos da fase zonal da Taça das Regiões da UEFA, marcados para o mês de Dezembro. «É sempre um orgulho ser chamado à Selecção, é o reco-

nhhecimento do que fazemos nos clubes. Vou trabalhar para continuar a merecer a confiança do seleccionador. É um bom grupo, já os conheço há dois anos, pois não mudou assim tanto. Vamos tentar ficar em primeiro no grupo na fase zonal», disse o jogador.



**«Sinto-me bem neste campeonato»**

*Um box-to-box de combate*



Como passagens pela formação de SC Braga, Merelinense, Bairro da Misericórdia e Vilaverdense, Barbosa estreou-se como sénior na época de 2016/17 com a camisola do B. Misericórdia. Dumiense (duas épocas) e São Paio d' Arcos (três) foram outros dos emblemas que representou antes de ingressar no GD Prado esta época. «Neste momento, o trabalho é a nossa vida e não podemos pensar noutros voos. Por isso, não

tenho intenção de jogar numa divisão mais acima. Sinto-me bem neste campeonato», disse o jogador, que se define com um box-to-box de combate. «Muita gente não lhe dá muito valor, mas sempre admirei a forma de jogar do Rodrigo Battaglia, que jogou no Sporting e agora está no Atlético Mineiro. No entanto, o jogador com que mais me identifico é o Enzo Pérez, um craque dos pés à cabeça», atirou.



## RIBEIRA DO NEIVA

## «Temos consciência que podíamos estar melhor»

**Chuteiras está de volta a uma casa onde foi «muito feliz»**

No final da temporada passada, Chuteiras achou que estava na altura de voltar a jogar no campeonato da Pró-Nacional, depois de duas épocas de sucesso ao serviço do Ribeira do Neiva, com um título de campeão distrital da I Divisão e um segundo lugar nos play-off de subida na Divisão de Honra, aliada a uma campanha inédita na Taça da AF Braga.

O lateral decidiu abraçar um novo desafio ao serviço da equipa do Selho, que tinha acabado de conseguir uma subida histórica ao maior campeonato da AF Braga. No entanto, as constantes viagens acabaram por provocar «desgaste» no jogador.

«Na altura surgiu a oportunidade de voltar a jogar na Pró-Nacional e decidi aceitar o convite do Selho para abraçar um novo desafio na minha carreira. Posso dizer que fui muito bem recebido, num grupo espectacular. O único problema eram as viagens, que se tornaram desgastantes», contou ao nosso jornal Chuteiras, que acabou por voltar a uma casa onde foi «muito feliz».

«Os meus amigos que jogam no Ribeira estavam a par da minha situação e perguntaram-me se estava na disposição de voltar ao clube. Entretanto, o “mister” Zequinha e o Presidente conversaram comigo e acabei por regressar a uma casa onde fui sempre muito bem tratado e feliz», proferiu.

À 7.ª jornada, o Ribeira do Neiva soma menos cinco pontos do que na época passada. Chuteiras diz que este atraso na tabela classificativa se deve ao facto de o



campeonato estar mais competitivo, com a formação de apenas duas séries.

«O campeonato este ano está ainda mais competitivo, muito mais difícil, é sem dúvida um campeonato que dá gosto jogar. Nós temos consciência que podíamos estar melhor, mas todas as equipas passam

por fases menos boas, esta está a ser a nossa, mas estamos motivados para dar a volta a isso», afirmou o atleta, que gostava de repetir o feito da última época.

«Gostávamos muito de repetir o percurso do ano passado, até para mostrar às pessoas que o que fizemos não foi obra do

acaso, mas sim fruto de muito trabalho, dedicação e, acima de tudo, muito compromisso do grupo e também de toda a estrutura do clube, que tem pessoas incansáveis e nunca faltam com nada, o que nos permite pensar apenas em treinar e jogar», apontou.

### Três candidatos ao mesmo “poleiro”

Quanto aos putativos candidatos à subida de divisão, Chuteiras aponta o Marinhos, o Martim e o Esporões como as equipas melhor apetrechadas para regressarem ao campeonato da Pró-Nacional. No entanto, sublinha que esta época mais algumas equipas podem-se intrometer nesta luta. «A nossa série está muito mais competitiva, devido às equipas que desceram de divisão. Mas penso

que Marinhos, Martim e Esporões partem na frente na luta pelo primeiro lugar. Nós vamos querer incomodá-los ao máximo e se nos pudermos juntar ao comboio da frente ainda melhor», disse o jogador, que conta com passagens por clubes como Taipas, Amares, Cabreiros, Martim, SP Arcos, Este FC e Esporões, emblema que representou quatro épocas antes de ingressar no Ribeira do Neiva.



### Conte-nos essa história da alcunha “Chuteiras”

«Sou um apaixonado por futebol e desde pequeno que sempre fui muito fascinado por sapatilhas e chuteiras. Sempre que ia a uma loja comprava umas novas, tinham de ser da mesma marca e da mesma cor. Na minha rua fazíamos muitos torneios aos fins-de-semana. Um dia estava atrasado, amarrei nas sapatilhas (pensava eu que eram as sapa-

tilhas) e saí a correr. Quando cheguei para jogar reparei que tinha levado as chuteiras em vez das sapatilhas. Então, como já não tinha tempo para voltar a casa, acabei por jogar com as chuteiras no alcatrão. Toda a gente achou piada e decidiram dar-me o nome de “Chuteiras” e acabei por ficar com essa alcunha até aos dias de hoje».

### Zequinha deixou o comando técnico do Ribeira

Depois de dois anos de sucesso, com um título de campeão da I Divisão e uma campanha extraordinária da Divisão de Honra e Taça da AF Braga, Zequinha não resistiu à ditadura dos resultados e acabou por deixar o comando técnico do Ribeira do Neiva. Ao que apurámos, foi o treinador que decidiu colocar um ponto final na ligação ao clube após a derrota (0-1) com o Viatodos. Nos oito jogos disputados, na Série A do campeonato da Divisão de Honra, o Ribeira do Neiva somou oito pontos, fruto de duas vitórias e outros tantos empates.





## PICO DE REGALADOS - FEMININO

# Pico quer lutar pela subida à II Divisão

### Clube volta a entrar no radar do futebol feminino

O Pico de Regalados foi um dos clubes pioneiros na criação de uma equipa de futebol feminino na região, tendo mesmo militado na antiga I Divisão Nacional, denominada na altura de Nacional Feminino, além de ter estado muitos anos na II Divisão. Agora, o clube procura voltar novamente à ribalta com um projecto que se iniciou no futebol 7, passou para o de 9 e este ano está a competir no futebol 11, na III Divisão Nacional.

«Começámos bem o campeonato com uma goleada ao Crespos, mas no segundo jogo, em Esposende, esqueceram-se de jogar. Esta equipa tem de dar muito mais, há algumas atletas que andam distraídas. Se corrigiram ainda vão a tempo de apanhar o autocarro, se não vai ser mais difícil», disse Jorge Morais.

«Não vim para aqui para me entreter, mas sim para ajudar este clube a crescer e fazer com que as atletas no fim da época sejam melhores. Temos qualidade para fazer uma boa época, é preciso é que elas queiram. Quem não quiser...», juntou o treinador da formação dos picoenses, que chegou ao clube na época passada.

A equipa do Pico de Regalados disputou dois jogos, até ao momento, tendo somando uma vitória e um empate. Jorge Morais diz que o grupo tem potencial para discutir o primeiro lugar. «Queremos chegar o mais longe possível, mas não gosto de ficar em segundo, é sempre o primeiro dos últimos», apontou o treinador, que ainda está a formar o grupo.

«Algumas atletas foram de férias e chegaram mais tarde, outras, mais experientes e com muita qualidade, chegaram mais recentemente para ajudar a equipa. Por isso, ainda estamos numa fase de adaptação não só da equipa, mas também ao campeonato. Muitas destas miúdas passaram pelo futebol 7 e



9 e este ano as exigências são maiores, até porque muitas delas nunca jogaram futebol. Temos de dar tempo para construir um bom grupo», proferiu.

Embora ainda não tenha conhecimen-

to do que podem valer as equipas do Paredes e do Bragança, Jorge Morais aponta o Bragalona como o maior rival na luta pelo primeiro lugar, que dá acesso à subida de divisão.

«Penso que nós e o Bragalona vamos discutir o primeiro lugar, embora o Esposende possa baralhar as contas. Também ainda não conheço bem o valor do Paredes e do Bragança», concluiu.

## Capitãs querem levar o Pico ao título

### Bia, Marina e Eduarda confiantes



Eduarda, Bia e Mariana

Bia já está na equipa feminina do Pico há quatro temporadas e, juntamente com Marina e Eduarda, forma o trio de capitãs de equipa. A central diz que o futebol a ajudou a crescer em vários aspectos da sua vida. «Ao longo destes anos cresci como jogadora, mas o futebol ajudou-me muito também na minha vida», disse a jogadora, de 20 anos.

«Em três anos passámos do futebol 7 para o de 11. É muita coisa para assimilar e isso não se faz de um dia para outro. Muitas de nós ainda estão no processo de aprendizagem do que é o futebol de 11, embora as nossas colegas que entraram nos tenham ajudado, pois são atletas com muitos anos de futebol e que jogaram ao mais alto nível», apontou a capitã das picoenses, que quer ajudar o Pico a chegar ao título.

#### «Levo o futebol muito a sério»

Mariana regressou ao Pico na época passada para a equipa de futebol 9, depois de uma pausa no futebol devido à pandemia. Este ano está a viver uma nova experiência no futebol 11. «Estou contente por fazer parte deste grupo. Para já está a correr bem, mas ainda temos muitas coisas a melhorar», disse a média do Pico de Regalados. «Queremos tentar subir de divisão, temos essa ambição, mas só o

vamos conseguir com muito trabalho. Levámos uma "dura" do mister, e com razão, mas as coisas nem sempre correm como queremos, como aconteceu no jogo com o Esposende», proferiu Mariana, acrescentando que as jogadoras que entraram vieram «trazer outro andamento e experiência ao grupo». «Estou aqui para me divertir, mas levo isto muito a sério e com muita exigência, embora não pense fazer carreira no futebol», rematou.

#### «Ajudar a equipa a crescer»

Eduarda Teixeira é um nome que dispensa apresentações. No currículo conta com passagens pelo SC Braga e pelo Vilaverdense FC. No entanto, as suas origens estão no Pico de Regalados, clube onde iniciou a carreira de jogadora. «Estive aqui sete anos, antes de ir para o SC Braga. Depois joguei quatro anos no Vilaverdense e este ano regresso ao Pico. Parece que nunca saí», contou a experiente central, de 28 anos. «Nesta fase da minha carreira, o meu foco está mais no colectivo, estou aqui para ajudar a equipa, que é muito jovem. Temos feito bons resultados no campeonato e na Taça. Temos qualidade para lutar pelo primeiro lugar, mas temos de trabalhar muito», frisou.



## PADEL

# GREAT PADEL ABERTO A



► ► **Clube a funcionar desde Maio em Vila Verde quer continuar a crescer de forma sustentada**

O Great Padel Clube, situado nas imediações do Clube de Tiro de Vila Verde, abriu as portas a 18 de Maio, com seis campos e uma oferta variada para toda a comunidade de Vila Verde e também dos Concelhos limítrofes.

«Temos de dar sinais claros à comunidade que estamos a interagir e que ela faz parte do nosso projecto», disse Francisco Mota, CEO do Great Padel, em entrevista ao nosso jornal.

**Como surgiu a ideia de abrir um clube de padel em Vila Verde?**

Primeiro, porque não havia nenhum clube de padel aqui. Depois, sentimos uma abertura extraordinária por parte de todo o Executivo Municipal e da própria comunidade, que percebeu que este projecto podia ser algo importante e estratégico para o desenvolvimento do território, não apenas do ponto de vista desportivo, mas também económico, porque o padel envolve e arrasta multidões de Norte a Sul do país, às ilhas e até da vizinha Espanha. Isso ficou bem patente no último torneio que realizámos, onde estiveram presentes atletas da Galiza e de Barcelona.

Por isso, podemos dizer que nós escolhemos Vila Verde, mas Vila Verde também nos escolheu a nós.

Além disso, é importante dizer que do pon-

to de vista estratégico Vila Verde assume uma grande centralidade. Temos uma proximidade ao Norte do Concelho de Braga, Amares, Terras de Bouro, Póvoa de Lanhoso, Arcos de Valdevez, Ponte da Barca, parte do Concelho de Ponte de Lima e Barcelos. Conseguimos dar respostas a todos estes Concelhos, ao contrário de outros clubes.

Por outro lado, neste momento, o Concelho de Vila Verde é o expoente máximo de fixação de pessoas, não apenas pelas políticas públicas do Município, mas também pela proximidade à capital de distrito. Tem conseguido responder às necessidades que Braga já não consegue, naquilo que é a qualidade de vida, na constituição de família e mesmo na questão da habitação.

**Procuram também ser um clube diferenciado dos outros.**

Isso é fundamental. Estamos a falar da única modalidade em Portugal que é desenvolvida unicamente por agentes privados. Mas isso traz outra dificuldade, que é percebermos onde termina a responsabilidade social e onde começa a nossa enquanto prestadores de um serviço.

Esta é uma linha ténue. Queremos ser um clube de padel onde os nossos atletas e famílias se sintam bem, mas ao mesmo tempo não podemos perder o foco daquilo que é o

profissionalismo e procurar responder aos clientes.

Não podemos ser um clube fechado, temos de ser um clube aberto à comunidade e a todos os praticantes, mesmo aos dos outros clubes, porque no padel não existe concorrência.

**O que vos diferencia mesmo dos outros clubes de padel?**

Este projecto é assente numa grande capacidade de inovação e diferenciação, mas isto não quer dizer que façamos melhor ou pior do que os outros clubes. Temos uma aplicação própria e os nossos clientes não têm custos na reserva dos campos. Depois, temos uma grande preocupação em tudo o que se são ferramentas de segurança e manutenção. Somos o único clube cárdio-protetido, que não é uma obrigatoriedade pela lei, infelizmente, mas que quisemos marcar a diferença porque um segundo pode salvar uma vida. Esperemos que nunca seja necessário, mas estamos prevenidos.

Depois, estamos focados na formação. Acreditamos que isso deve ser o foco principal de cada clube. Com a nossa Academia Siux tentamos construir a modalidade desde a base.

**Recentemente também assinaram um protocolo com a Escola Secundária de Vila Verde.**

É verdade. Temos dezenas de alunos do Desporto Escolar a praticar a modalidade, o que se calhar de outra forma nunca teriam oportunidade de o fazer. É uma maneira de combater as assimetrias e as desigualdades sociais. Queremos estar nos campeonatos do Desporto Escolar de padel e, quem sabe, descobrir talentos. Já começamos a ver que há miúdos com muito jeito.

Mas queremos ir mais longe. Pretendemos protocolar um contrato programa com o Município, que responda, não apenas aos mais jovens, mas também às pessoas portadoras de deficiências e aos mais idosos. O slogan da Federação Portuguesa de Padel é “O padel é de todos e para todos”. No entanto, é preciso que isso seja colocado em prática e não fique apenas no papel.

Temos de dar sinais claros à comunidade que estamos a interagir e que ela faz parte do nosso projecto.

**Quais os próximos passos do clube?**

O nosso próximo projecto é abrir o ginásio. Foi uma opção nossa, tal como aconteceu com o restaurante e a loja, entregar esse espaço a uma pessoa de fora que esteja dentro

## Loja “Padel Nuestros”

Os alunos que frequentam o Great Padel não precisam de se preocupar em andar à procura de material. O clube tem à sua disposição uma loja “Padel Nuestros”, com todo o tipo de material para a modalidade, desde raquetes Siux, sapatilhas e todo o tipo de acessórios. O clube tem ainda um bar disponível.



## Escola de Formação Siux

A Escola de Formação Siux está aberta a todas as pessoas. Para isso, basta marcar uma aula experimental para fazer uma avaliação e depois escolher uma das várias modalidades que o clube dispõe, sendo que a oferta é variada e vai desde as aulas individuais às de grupo. Pode ainda integrar a Academia, onde existe um «compromisso maior de evolução».





# TODA A COMUNIDADE



Joana Carvalho, Directora Geral, com Francisco Mota, CEO do Great Padel

do assunto. Estamos a procurar um parceiro e esperamos que em 2024 esteja a funcionar. Queremos também trabalhar em parceria com a AE Minho e com a AE Braga para estarmos mais próximos das empresas, com várias ofertas para os seus colaboradores.

**Para o ano já vão ter equipas a competir?** Queremos estar em tudo o que sejam competições da Federação. Já temos alguns atletas que podem almejar outros patamares e

queremos proporcionar-lhes essa oportunidade competitiva.

No entanto, há uma grande dificuldade para os clubes e atletas, porque o modelo competitivo não permite um desenvolvimento do atleta, como acontece em Espanha. Precisávamos de olhar mais para o nosso vizinho e não apenas no padel. Estamos anos-luz atrás deles.

É necessário uma reformulação porque o padel de hoje não é o mesmo de há 10 ou

mesmo cinco anos. Por exemplo, um M1 ou F1, em Braga, vai competir ao Porto e já é muito curto. A modalidade em Portugal ainda não está preparada para esse tipo de atletas.

**O padel ainda continua a ser o desporto da moda?**

Essa fase já passou. Os números são claros. Oitenta e cinco por cento das pessoas que praticam padel pela primeira vez acabam

por continuar. Há uma capacidade de retenção brutal. Do ponto de vista social também tem um grande impacto, quase todos conhecem a modalidade, mesmo os que não a praticam.

O número de campos não consegue corresponder à necessidade, ao contrário do que aconteceu na Suécia, onde a oferta começou a ser maior do que a procura e muitos clubes tiveram de fechar. Esperemos que isso não se repita em Portugal.

## «Os primeiros meses têm superado as expectativas»

### Joana Carvalho, directora geral do Great Padel Clube

Joana Carvalho, directora geral do Great Padel Clube, faz um balanço «muito positivo» dos primeiros meses de actividade. «Têm corrido bem, temos crescido na academia, na prática e nos eventos que temos realizado. O exemplo disso foi o torneio “Crédito Agrícola” com 350 atletas e cerca de sete mil pessoas a passarem pelas nossas instalações nos quatro dias de prova. Os prémios que atribuímos a todas as categorias ajudaram a chamar mais pessoas. Estiveram presentes

jogadores do ranking da Federação Portuguesa de Padel e da Selecção Nacional. Por isso, podemos dizer que os primeiros meses têm superado as expectativas», apontou Joana Carvalho.

«Temos tido uma grande procura das pessoas da região, nomeadamente muitas que estão a ter o primeiro contacto com a modalidade. Ao mesmo tempo temos pessoas da cidade de Braga, Barcelos e Ponte de Lima que vêm aqui jogar para experimentar um

clube novo com umas dinâmicas diferentes», juntou a directora do Great Padel.

Joana Carvalho destacou ainda o sucesso que o clube tem tido com os torneios Non-Stop.

«As pessoas inscrevem-se nos grupos do WhatsApp, a um preço mais reduzido, e fazem jogos todos contra todos. Depois temos alguns parceiros que nos permitem atribuir prémios aos vencedores. Temos tido muita procura», expressou.

### Dos 8 aos 80 anos

Joana Carvalho sublinhou ainda que o mito do padel ser um desporto de elite está «cada vez mais desmistificado». «É uma modalidade abrangente, fácil de aprender e de se gostar. Se é caro ou não depende do que o aluno pretende, como em qualquer outra modalidade. Se querem uma abordagem mais social ou profissional, se jogam uma vez por semana ou quatro vezes, se querem pertencer à nossa Academia ou não», disse.





VÍTOR RIBEIRO, VEREADOR DO DESPORTO DE AMARES

# «Não faz sentido que a Câmara e os munícip

Vereador Vítor Ribeiro analisa o panorama desportivo no Concelho de Amares



Vítor Ribeiro avaliou de forma positiva os dois primeiros anos como responsável pelo desporto do Concelho de Amares. Em entrevista ao Desportivo, o vereador revelou que o Município tem um orçamento de cerca de 200 mil euros para distribuir pelas associações desportivas, considerando que se trata de «um investimento» e «não um custo». Vítor Ribeiro sublinhou que o Concelho necessita de um polidesportivo para acolher os desportos indoor, mas não adiantou qualquer data para o arranque das obras. O autarca abordou ainda a crise financeira do FC Amares. «O Município não está cá para liquidar dívidas de uma qualquer associação desportiva, pelo contrário, gostamos de premiar quem tem um bom comportamento desportivo e financeiro», disse.

**Que radiografia se pode tirar ao desporto no Concelho de Amares?**

Para além do futebol, onde temos quatro clubes nos campeonatos da AF Braga, três deles com formação, e mais três no futebol popular, existem várias modalidades, como o voleibol, que é uma referência no Concelho, o parapente, o karaté, o ciclismo e a columbofilia. Penso que para a nossa realidade já é bom. A nível de infra-estruturas, temos

## «O nosso apoio vai manter-se nos 35 mil euros anuais»

**Como é que o Vereador do Desporto olha para a crise do FC Amares?**

Confesso que já estava preocupado ainda antes de ter o pelouro do Desporto. O FC Amares foi sempre um caso problemático e estou apreensivo, pois é uma das bandeiras desportivas do nosso Concelho. Gostávamos de ver o clube bem financeiramente, com bons resultados desportivos para engrandecer o nome do clube como no passado. Mas isso vai levar tempo. Do nosso lado, o que podemos fazer é continuar a apoiar, como temos feito até aqui.

**Não vão dar mais nenhum apoio extra?**

Não o fiz no passado e não pretendo fazer agora. O Município não está cá para liquidar dívidas de uma qualquer associação desportiva, pelo contrário, gostamos de premiar quem tem um bom comportamento desportivo e financeiro. Não faz sentido que seja a Câmara e os munícipes a assumir erros de gestão dos clubes. Estamos cá para ajudar, como sempre estivemos. O nosso apoio vai manter-se nos 35 mil euros anuais e posso dizer que ainda fazemos o tratamento da relva e pagamos parte da luz. É um apoio significativo, pois temos mais clubes para apoiar. Por exemplo, ajudamos a construir o bar, que vai ser uma fonte importante de receita para o clube. Sei que esta Direcção encontrou o clube

numa situação difícil e tinha de ter coragem para fazer alguma contenção.

**Está a querer dizer que o que fizeram**

**esta época devia ter sido feito no ano passado?**

Pessoalmente, penso que sim e até lhes transmiti isso mesmo. Se temos uma

casa em dificuldade financeira não podemos continuar a protelar essa dívida. Não se pode viver acima das possibilidades. Este ano, tiveram essa coragem e estão a tentar ganhar fôlego para o futuro. A Câmara estará cá sempre para ajudar, é um apoio importante, mas as Direcções têm de ir buscar o resto ao mundo empresarial, até porque o nosso apoio é para a formação.

**Não teme que a “criança vá parar ao colo da Câmara”, já que o património é municipal?**

Não. O feedback que tenho recebido da Direcção é que as contas estão mais ou menos estabilizadas, tem havido uma redução do passivo e que devem terminar a época com uma saúde financeira mais equilibrada. Sabemos que a situação não é fácil, esta Direcção tem feito um trabalho titânico e acredito que vão colocar o clube no caminho certo.

**Quando vão arrancar as obras no sintético?**

Penso que nas próximas semanas.

**O que vai ser feito?**

O que vamos fazer é dotar a parte lateral, que cedeu, com o muro de suporte. Vai ser rectificada a parte do sintético que ficou estragada e vamos tentar também reparar uma parte do muro do topo, onde os miúdos descem para o campo, para que não exista nenhum acidente.



Torneio Inter-Freguesias é um dos eventos organizados pela Câmara



# Clubes assumam erros de gestão dos clubes»

quatro sintéticos de futebol 11 e mais alguns de cinco a Norte do Concelho. Ao longo do ano vamos realizando alguns eventos desportivos, também em parceria com alguns privados. Gostaria de destacar a festa do futebol infantil, que envolve todos os anos centenas de crianças do nosso Concelho. Penso que temos uma oferta simpática. Claro que temos défice de infra-estruturas, principalmente nas modalidades indoor. É preciso dar esse salto, esperemos que esteja para breve, pois queremos dotar o Concelho com um equipamento que já merece há muito.

**Está a falar do multiusos? A obra vai arrancar antes de terminar o mandato?**

Sim. Podemos referir que temos esse

anseio e é uma necessidade. O executivo assumiu que pretendia efetuar a obra durante este mandato. Esperemos que em breve esta seja uma realidade e que consigamos resolver uma parte dos problemas estruturais actuais.

**O que é preciso fazer para fomentar mais o surgimento de outras modalidades? O que é feito do projecto para a escola de canoagem?**

Não é um processo fácil. É preciso um terreno, infra-estruturas, formar uma equipa. Mas estamos a dar os nossos passos. Queremos muito aproveitar os nossos rios e esse é um projecto fundamental para isso. Enquanto não avançarmos para a construção do multiusos será difícil haver um maior crescimento, principalmente nas modalidades

indoor, porque temos apenas dois pavilhões escolares, que já estão saturados.

**Qual é o orçamento para as associações desportivas?**

Não tenho os números bem precisos, mas penso que deve andar nos 150 a 200 mil euros. Não considero que seja um gasto, mas sim um investimento na nossa juventude, para que tenham oportunidade de ocupar o seu tempo. Temos apoiado, e muitas vezes até somos um pouco incompreendidos, pois damos outro tipo de apoio. Por exemplo, ao voleibol disponibilizamos muitas vezes o autocarro, isso tem custos que acabamos por suportar.

**Os clubes queixam-se que não têm apoio nas inscrições e nos equipamen-**

**tos, como acontece noutros Concelhos vizinhos. A Câmara já pensou nisso?**

Nós temos esse estudo interno, não só a partir do caso de Vila Verde, mas também de outros Municípios, da forma como fazem a distribuição de apoios. Posso dizer que se o fizéssemos ainda poupávamos dinheiro, porque eles não atribuem aos clubes a mesma verba financeira que nós. Por exemplo, se eu chegasse ao FC Amares e dissesse que ia retirar 30 mil euros para as inscrições e equipamentos e só lhe dava cinco mil, isso seria “matar” o clube, que atravessa, como sabemos, uma grave crise financeira. Neste momento, os clubes já contam com este bolo e teria de se dar um período de adaptação para mudar o paradigma.

## «Temos de diferenciar iniciativas do associativismo daquelas que têm dinâmica comercial»

O Concelho tem tradição na realização de alguns eventos. Recentemente houve uma polémica com o deslocamento do Urban Fit para o Concelho da Póvoa de Lanhoso. O que se passou?

Temos de distinguir as iniciativas que são feitas do ponto de vista do associativismo e outras por entidades que têm uma dinâmica comercial. Nós demos apoio, não o que nos foi solicitado, porque foi num ano de contenção drástica. Se os promotores acham que têm outro local onde podem desenvolver o projecto em melhores condições financeiras

não podemos fazer nada. Em Amares não tínhamos esse capital.

Agora, senti alguma mágoa porque este foi um projecto que também cresceu com a ajuda da Câmara e penso que não havia motivo para sair do Concelho. Aceito que tenham legitimidade para o fazer, mas da mesma forma que nos outros anos vieram pedir apoio deviam primeiro ter-nos comunicado. Tanto eu como o Presidente tomamos conhecimento através de um comunicado nas redes sociais, o que é lamentável.



## Gala do Desporto

No dia 22 de Dezembro

O Município de Amares vai realizar a Gala do Desporto. O evento, inserido no programa natalício, vai realizar-se

a 22 de Dezembro, em princípio, no polidesportivo da Escola Secundária. «É uma forma que encontramos de

homenagear e reconhecer o mérito desportivo dos nossos atletas e associações e também mostrar o trabalho

que se desenvolve no nosso Concelho que muitas vezes passa despercebido às pessoas», disse Vítor Ribeiro.



Vitor Ribeiro e o ciclista Dinis Vieira



## «Não o preocupa o estado de degradação de alguns parques de jogos?»



Claro que sim. Sei que temos de fazer algum investimento no campo de jogos do Fiscal, mas não tem a ver com sintético, porque queremos que eles voltem a jogar em sua casa. Mas o mais gritante é o parque de jogos do Estrelas de Figueiredo. Investiu-se lá muito dinheiro e agora está ao abandono. Estamos à espera de alguma dinâmica por parte das associações.



## FC AMARES

## «É um desafio enorme para mostrar se tenho valor ou não»

**João Santos foi o treinador escolhido para substituir Vitinho no FC Amares**

«Rei morto, rei posto». A Direcção do FC Amares despediu na segunda-feira Vítor Magalhães, ou Vitinho, e na quarta-feira apresentou ao plantel João Santos como o novo timoneiro da sua equipa principal de futebol, que se estreou com um empate (2-2) na casa do D. Ronfe.

Embora estivesse quase quatro anos afastado do futebol distrital da AF Braga, João Santos é um treinador experiente, que orientou muitos dos clubes da região, inclusive o FC Amares durante três meses na recta final da época de 2003/04.

Vinte anos depois está de regresso ao emblema amarense, agora num contexto diferente, até pela grave crise financeira que o clube atravessa.

No entanto, o treinador mostrou-se entusiasmado com este novo projecto. «Decidi fazer uma paragem e acho que foi benéfica para avaliar o que fiz de bem e de mal. Regresso com outra crença, experiência e outra maneira de ver o futebol. Este convite caiu do nada, não estava a contar. Mas deduzo que o Presidente tivesse tirado informações, pois está gente no clube que me conhece. Achou que eu era a pessoa indicada para o momento que atravessa o clube. Já não é o primeiro clube que me chama quando está apertado», disse ao nosso jornal João Santos.

«É um projecto com jogadores jovens e já comprovei que tem gente com muito valor, agora têm é de trabalhar e até já aumentei para quatro os treinos semanais», juntou o treinador de 62 anos, que brincou com o facto de o FC Amares ainda não ter conquistado qualquer ponto no campeonato da Pró-Nacional. «Olhe, virei o jornal ao contrário, estou em primeiro. A mim não me mete medo. Vamos trabalhar nos pormenores porque tenho miúdos com muito valor. O Renato (antigo jogador do clube) também me está a ajudar, está a fazer um trabalho excelente», apontou.

«Muita gente diz que sou maluco por ter ido para o Amares, que é um barco furado, mas isso é que me dá mais gozo. É um desafio enorme para mostrar se tenho valor ou não. E vou conseguir», rematou João Santos.

### De regresso aos bancos

#### Treinador com larga experiência

João Santos foi uma das promessas da formação do Benfica. Somou 35 internacionalizações pelas selecções jovens, entre sub-19 e sub-21, tendo participado no Europeu da Polónia e no Mundial do Japão.

Depois, iniciou a carreira de treinador em 2000, no SC Braga, na equipa técnica de Manuel Cajuda. Acumulou mais tarde passagens por Merelinense, Santa Maria, Amares, GD Velense e FC Urzelina (Açores), Prado, Esposende, Soarense, Martim, Sequeirense e Maximinense. No estrangeiro realizou um mês de estágio no Colónia, da Bundesliga, com Petit, formou as escolinhas do Benfica em Sidney, na Austrália, e registou ainda passagens por Canadá (escolinhas do Sporting de Toronto) e Estados Unidos (FC Canelas na Califórnia).



Presidente do Amares, Paulo Maia, dá as boas-vindas a João Santos

Fotografias FC Amares

## Vitinho diz que a «Direcção portou-se mal»

### Directores desportivos acompanharam o treinador

Vitinho não gostou da forma como foi despedido do FC Amares. O treinador diz que foi apanhado de surpresa com um telefonema a poucas horas de iniciar mais uma sessão de trabalho.

«A Direcção portou-se mal. Não se despede um treinador pelo telemóvel. Quando me abordaram para assumir o projecto disseram-me que era para ficar até ao fim da época, independentemente dos resultados, porque todos sabemos das condicionantes que o clube atravessa. O projecto passava por tentar manter o clube nesta divisão, mas principalmente trabalhar esta equipa para o futuro. Eles sabiam disso e falharam com a palavra», começou por referir o treinador ao nosso jornal.

«Não posso deixar de dar uma palavra às duas pessoas que trabalharam comigo mais de perto. O Márcio Veloso e o Luís Gomes foram homens com H grande. Eles ficaram tão surpreendidos como eu com esta decisão. A Direcção passou por cima deles», juntou

Vitinho, que também elogiou o grupo de trabalho.

«São jovens, mas muito homens. Mesmo sem ganhar nenhum jogo não faltaram a um treino e sempre com vontade de dar a volta à situação. Posso dizer que foi um dos melhores grupos com quem trabalhei. Vão comigo no coração. Eles sabem disso», rematou.

#### Saída dos directores desportivos

Luís Gomes e Márcio Veloso mostraram-se solidários com o treinador e no mesmo dia deixaram o cargo de directores desportivos. Uma das razões prende-se com o facto da Direcção não os ter informado da decisão de despedir a equipa técnica liderada por Vitinho.

#### Direcção retira comunicado das redes sociais

Entretanto, a Direcção do FC Amares emitiu uma nota de esclarecimento, que já retirou das redes sociais, para explicar a saída do treinador e dos directores desportivos.



Vitinho, à direita, com os adjuntos



## FC AMARES

O caminho do FC Amares no campeonato da Pró-Nacional não tem sido nada fácil. A equipa soma derrotas em todos os jogos disputados até ao momento e ocupa o último lugar da tabela classificativa. Uma situação que está difícil de inverter. «As derrotas deixam sempre marcas, se não deixassem não andávamos aqui a fazer nada. Mas este grupo sabe que para contornar isso só com muito trabalho», disse ao nosso jornal Brandão, que, apesar dos seus 25 anos, é um dos jogadores mais experientes do plantel.

«Estaria a mentir se dissesse que não precisávamos de mais alguns jogadores com experiência de Pró-Nacional e isso tem-se notado em alguns momentos em que a equipa tem vacilado», expressou.

No entanto, Brandão diz que, para além dessa falta de experiência, existem outros factores que também têm contribuído para este mau arranque de época.

«É importante perceber que ainda não foi possível termos a equipa na máxima força. Desde a primeira jornada que temos jogadores a jogar em posições adaptadas, ou seja, não é apenas a adaptação à Pró-Nacional que nos tem criado dificuldades adicionais», proferiu.

O jogador sublinhou ainda que a única forma de virar a página é «continuar a trabalhar» e nesse aspecto diz que «ninguém pode apontar nada ao plantel».

«Temos um grupo com muito potencial e com uma margem de progressão enorme e quem viu o jogo com o Ponte certamente sabe do que estou a falar. Tenho a certeza que quando pontuarmos serão os primeiros de muitos que vamos somar», concluiu.

Fotografia de Filipe Moisés



# «NÃO PODIA VIRAR AS COSTAS A UM CLUBE QUE ME DEU TANTO»

► ► Brandão é um produto da formação do FC Amares

### «Gostava de me afirmar na Pró-Nacional»

Brandão está de regresso à casa mãe



A história futebolística de Brandão está umbilicalmente ligada ao FC Amares. O jogador percorreu todos os escalões de formação do clube até ao primeiro ano de júnior. O médio completou esta etapa da sua carreira no Vilaverdense, tendo regressado, novamente, à casa mãe onde se estreou no futebol mais adulto. Saiu depois para o Soarense e nos últimos dois anos vestiu a camisola do Palmeiras. «O regresso tem sido muito bom. Apesar das dificuldades que o clube atravessa é sempre bom voltar a casa», apontou o jogador.

«Quando surgiu a oportunidade de voltar e me explicaram a situação existente, foi completamente impossível virar as costas a um clube que me deu tanto. Não me arrependo de o ter feito», juntou Brandão, que tem sido um dos eleitos de Vítor Magalhães.

«Sinto-me bem e com confiança e o facto de já ter estado nesta divisão também me ajudou. No entanto, existe uma diferença muito grande para o campeonato da I Divisão. Aqui, os jogos são muito mais intensos e a qualidade dos jogadores é muito superior», anotou.

Brandão já pisou este palco, mas não com a frequência desta época. O jogador diz que gostava de se afirmar nesta divisão. «É um campeonato onde o importante é jogar bom futebol e a bola tem mais importância do que tudo o resto. Sou um apaixonado pelo futebol e gostaria muito de jogar muitos anos neste campeonato», concluiu.

### «Sinto o clube da mesma forma»

Jogador pede compreensão aos adeptos



Brandão diz que compreende a desilusão dos adeptos, pois sente o clube como eles. O médio pediu ainda para que não deixem de apoiar a equipa.

«Sei que para os adeptos este início de campeonato tem sido difícil, porque também sinto o clube como eles. Só peço que nos continuem a apoiar, porque nós vamos continuar a lutar e trabalhar diariamente para reverter esta situação desagradável e não permitiremos que ninguém desista de lutar por este clube», garantiu.



## GD CALDELAS

## «O campeonato é longo e ainda pode haver muitas surpresas»

Renato está a cumprir a segunda época no GD Caldelas



**R**enato Gonçalves chegou ao GD Caldelas na época passada depois de ter estado quatro anos ao serviço do São Mamede. A primeira temporada com a camisola amarela dos caldelenses não correu como esperado, já que a equipa acabou por descer à I Divisão da AF Braga. Agora, a meta passa por devolver o clube novamente à Honra.

**«Quem gosta de ganhar tem de saber lidar com a pressão»**

«O balanço das primeiras jornadas é positivo, as equipas tentam não perder pontos no início do campeonato, porque mais tarde podem fazer a diferença na classificação. Estamos no bom caminho», disse Renato, que contribuiu com três golos e cinco assistências para os oito pontos conquistados pela equipa orientada por Miguel Alexandre Costa.

«A nível individual, este início de época está-me a correr bem e tenho ajudado a equipa com golos e assistências. No entanto, o meu foco passa sempre pelo colectivo. Estou aqui para ajudar o Caldelas a atingir os objectivos no final da época», garantiu o médio, de 27 anos.

«A diferença da Divisão de Honra para a I Divisão é a intensidade do jogo, as equipas têm jogadores mais experientes e a competi-

tividade é maior», apontou Renato.

Quanto à série (A), o jogador diz que o equilíbrio vai ser a nota dominante ao longo de um campeonato que poderá ter «muitas surpresas».

«Há muitas equipas competitivas e por esse motivo todas elas são candidatas ao pódio. O campeonato é uma caminhada longa e ainda pode haver muitas surpresas», anotou o jogador, que espera terminar o campeonato com um sorriso rasgado. «Trabalhamos arduamente todas as semanas para no final sermos felizes, contudo, como referi anteriormente, todas as equipas são candidatas», sublinhou o médio.

O GD Caldelas é apontado pelos adversários com um dos principais candidatos à subida. Um facto que, para Renato, não constitui um motivo de pressão adicional. «Quem gosta de ganhar tem de saber lidar com a pressão, somos um grupo muito forte e temos um balneário bom, isso pode fazer a diferença. Encaramos todos os adversários da mesma maneira e sempre com o mesmo objectivo dos três pontos», garantiu.

**«Encaramos todos os adversários da mesma maneira»**

## «O Caldelas é equipa de Honra»

## Quer ajudar a equipa a subir de divisão

Renato não tem dúvidas que o lugar do GD Caldelas é na Divisão de Honra, não só pela qualidade do plantel, mas também pelas condições que o parque de jogos das Cachadinhas oferece a quem lá trabalha. «O Caldelas é equipa de Honra. O clube está dotado de todas as condições para jogar noutras divisões e tem uma Direcção que não falha com nada aos jogadores», proferiu.

Renato falou ainda sobre a chegada, no final da época passada, da equipa técnica liderada por Miguel Alexandre Costa. O jogador diz que existiu logo uma boa sintonia, que cresceu ainda mais durante a pré-época. «A equipa técnica chegou no final da temporada passada e a adaptação foi boa, mas a pré-época também veio complementar todo esse trabalho. Temos uma boa relação com a equipa técnica, já conhecemos as ideias de jogo e somos uma equipa bastante unida. A única coisa que mudou foi a reformulação do plantel, entraram novos jogadores e outros seguiram outros caminhos, mas o foco mantém-se o mesmo», disse o jogador, que não esconde a ambição de jogar noutros patamares.

«Sou um jogador que deixa tudo dentro de campo, gosto de ajudar a equipa em todos os momentos e procuro dar sempre o meu melhor rendimento. Todos os jogadores gostavam de dar o salto, temos de ser ambiciosos, de querer jogar numa divisão superior, se for com a camisola do Caldelas ainda melhor. Quando se tem paixão por futebol, nada se torna difícil», completou Renato.





## RENDUFE FC

**P**edro Moreira chegou ao Rendufe FC na época passada trazendo na bagagem o título de campeão da I Divisão Distrital da AF Braga, ganho com a camisola do Águias da Graça. No emblema rendufense, a primeira época só não foi perfeita porque o clube não conseguiu conquistar o primeiro lugar, mas o jogador assumiu-se como uma peça preponderante na subida histórica do Rendufe à Divisão de Honra.

«Posso dizer que ficou um amargo, pois fizemos uma grande época. Os pontos que conquistámos davam para sermos campeões em qualquer outra das séries. Mas temos de dar mérito ao Tadim. Foram melhores e uns justos campeões», disse Pedro Moreira ao nosso jornal, no primeiro treino depois da primeira vitória no campeonato, precisamente sobre o Tadim.

Um triunfo que só chegou à 7.ª jornada e Moreira diz que «não foi por falta de experiência».

«O plantel é constituído por muitos jogadores que já passaram por esta divisão e até outras superiores. Por isso, penso que foi por aí que começámos tão mal a época», proferiu.

«Em alguns jogos faltou-nos um pouco de sorte, noutros falhámos em alguns detalhes que nos custaram caro. Na I Divisão, mesmo a perder conseguias dar a volta ao resultado, aqui é mais difícil, se facilitámos sofremos as consequências. Não podes cometer muitos erros, se falhas, sofres e depois não consegues recuperar», juntou o avançado.

Moreira sublinhou ainda que a equipa tem «feito bons jogos». «Temos um bom grupo de trabalho, um balneário estupendo, mas quando estás por baixo todos te acertam, penso que foi um pouco isso», explicou.

O jogador espera que a vitória sobre o Tadim sirva para alavancar a equipa



**«QUEM PENSA QUE O RENDUFE FC É “PEQUENINO” ESTÁ ENGANADO»**

► ► Pedro Moreira quer ajudar o clube a manter-se na Divisão de Honra

para outros voos.

«A nossa ideia é sair rapidamente da linha de água e depois estabilizar a equipa no meio da tabela para fazermos um campeonato tranquilo, que foi isso

que nos pediram. Espero que esta vitória seja a primeira de muitas», apontou, acrescentando que até ao momento ainda não viu nenhum adversário superior ao Rendufe. «Acredito que daqui para

a frente vamos jogar com equipas mais fortes, como o Marinhães, o Martim e o Vila Chã, mas nos jogos que fizemos não vi nenhum adversário superior», disse.

### «Não me arrependo»

Chegou ao Rendufe na época passada

Moreira não poupa palavras nos elogios ao clube que o acolheu. O jogador de 29 anos diz que fez a opção certa. «As pessoas podem dizer que este é um clube “pequenino”, mas estão enganadas. É um clube muito grande e que vai continuar a crescer. Fiz a opção certa quando decidi vir para aqui, não me arrependo», atirou o extremo, que não estava à espera de uma troca de treinador logo à 3.ª jornada.

«Conheço bem o “mister” Rui Ribeiro, fo-

mos campeões há duas épocas no Águias da Graça, ele trabalha muito bem, é um grande treinador, mas às vezes as coisas não correm como esperamos. Agora, temos o Gel, já o conhecia do Vilaverdense, ainda nos estamos a adaptar às suas ideias, só espero que corra bem, pois o sucesso dele será também o sucesso do Rendufe», exprimiu, acrescentando que o plantel «tem qualidade para segurar o clube nesta divisão».



### Ainda jogou no Campeonato de Portugal

Formado no Vilaverdense FC



O percurso futebolístico de Pedro Moreira está ligado ao Vilaverdense, clube onde fez quase toda a formação e se estreou como sénior, na época de 2013/14, no Campeonato de Portugal. «Jogar nos Nacionais é outra motivação, mas o “bichinho” da bola mantém-se sempre em qualquer escalão. Na altura, saí do Vilaverdense por razões

profissionais e também por pensar que não tinha possibilidades de jogar com regularidade, pois o plantel estava recheado de bons jogadores. Hoje arrependo-me, sinto que podia ter chegado mais longe no futebol», disse Pedro Moreira, que antes de chegar ao Rendufe jogou três anos no Cabreiros e dois no Águias da Graça.



**RENDUFE FC - FORMAÇÃO**

# «Na formação do Rendufe FC não ex

## Nuno Machado mostra-se satisfeito com os primeiros meses de trabalho

A formação do Rendufe FC tem um novo coordenador. Nuno Machado assumiu as funções no início da época de 2023/24 com ideias muito precisas sobre o que pretende implementar na Academia do Rendufe FC. Machado diz estar preparado para este novo desafio, para qual se preparou ao longo dos últimos anos.

«Aceitei este convite porque foi para isto que eu estudei. Já era treinador da formação, mas devido a razões profissionais fiz um interregno de um ano, mas sempre com a ideia de um dia regressar. Entretanto, aproveitei esta paragem para

tirar alguns cursos. Liderar uma escola de formação foi o que sempre quis e mudei a minha vida em função disso», confidenciou Nuno Machado ao nosso jornal, mostrando-se muito satisfeito com os primeiros meses de trabalho.

«Se me perguntassem no início se estava tão confiante, dizia que não, porque este ia ser o ano zero da formação do Rendufe, por várias razões que são conhecidas. Mas as coisas estão a correr muito bem, posso dizer que estamos a superar as expectativas. Temos uma equipa de petizes, duas de traquinas, duas de benjamins e infantis e uma de

iniciados de futebol 9. Não esperava ter cerca de 80 miúdos logo no primeiro ano e tantas equipas. Está bastante acima das expectativas», garantiu o novo coordenador da formação rendufense.

### «Este é um projecto inclusivo»

Nuno Machado não quer fazer comparações com o passado recente e deixou algumas ideias para o novo projecto nas camadas jovens do Rendufe. «Tentei formar equipas onde todos os miúdos pudessem competir, não excluímos ninguém. Tivemos muitos miúdos com 13/14 anos que fizeram a sua primeira

inscrição, nunca tinham jogado futebol. A formação do Rendufe é para todos, independentemente de terem ou não muitas qualidades. Recebemos muitos miúdos que não tinham hipótese de jogar noutros clubes e que agora estão aqui a divertirem-se. Isso deixa-me orgulhoso», apontou.

«Quero que tenham oportunidade de praticar desporto e se é futebol que gostam é futebol que vão jogar. Mas também temos de ter atenção aos miúdos mais evoluídos, que praticam futebol há mais tempo», juntou o técnico.

Centro de Estudos



Petizes e traquinas



Benjamins



Treino de g

### «Sinto-me em casa»

Santiago (infantis)

«Gosto de jogar no Rendufe porque o clube tem boas condições e aqui sinto-me em casa. Gosto do "mister" e já fiz muitos amigos. Jogo a médio defensivo e a época está a correr bem».



### «Estou a gostar do clube»

Martim (infantis)



«Este é o meu primeiro ano no Rendufe e estou a gostar muito. Gosto das condições e temos um grupo muito unido que trabalha bem. Somos uma grande família. Jogo como avançado e espero marcar muitos golos. O meu jogador preferido nessa posição é o Viktor Gyökeres, do Sporting».

### «Tenho aprendido muitas coisas»

Tomás (benjamins)

«Entrei para o Rendufe no mês de Outubro e já fiz muitos amigos. É a primeira vez que estou a jogar futebol, tenho aprendido a fazer passes, recepções e muitas fintas. Sou médio direito, gosto do Benfica e do Cristiano Ronaldo».



### «Gosto de me divertir»

Simão (benjamins)



«Já jogo aqui há seis anos, gosto de me divertir com os colegas. Jogo na defesa e quando é preciso também dou umas "pancaditas". A época está a correr bem, mas ainda podemos melhorar. O meu jogador preferido é o João Neves, do Benfica».



# «Incluimos ninguém»

Outra das medidas que Nuno Machado vai trazer para o clube é a criação de um Centro de Estudos para que os atletas possam estudar e fazer os trabalhos de casa antes de começarem a treinar. «Depois de terminar a escola podem vir para o clube para estudarem e serão acompanhados por uma professora. Assim, os pais só têm de se preocupar em vir buscá-los no fim do treino. É uma forma de facilitar a vida aos encarregados de educação», disse.

### Pai como director

Para que a relação dos pais com os

treinadores seja a mais saudável possível, Nuno Machado decidiu que cada equipa terá como director um encarregado de educação, que vai funcionar como elo de ligação com o coordenador e as equipas técnicas. «Esse pai vai ficar responsável por algumas coisas da equipa, como os lanches, por exemplo. Por outro lado, às vezes os pais não se sentem tão à vontade de falar com os treinadores e podem transmitir as suas preocupações ao director de equipa, que por sua vez as fará chegar aos treinadores», explicou.



Nuno Machado é o novo coordenador da formação do Rendufe FC



Guarda-redes



Infantis



Iniciados

### «Grupo com qualidade»

David (iniciados)

«A pré-época tem corrido bem e esperamos fazer um bom campeonato, quem sabe sermos campeões, vamos ver. O que sei é que temos um grupo com qualidade. O nosso "mister" Armando tem-nos ensinado muitas coisas, ele foi um grande jogador e percebe muito de futebol. É bom ter uma pessoa como ele a treinar-nos».



### «Gosto de jogar no Rendufe»

Leandro (traquinas)



«Sou de Vila Verde, mas gosto de jogar no Rendufe. Tenho apreendido muitas coisas com os treinadores e também fiz muitos amigos. Jogo como avançado ou médio, mas não marco muitos golos. Gosto do Cristiano Ronaldo e do Benfica»

### «Aprendi a fazer passes e remates»

Guilherme (petizes)

«Tenho aprendido a fazer passes, passes à mesa, remates e algumas fintas. Gosto muito de jogo de brincar com os meus amigos. Ainda não sei se quero ser jogador, mas gosto de ver jogar o Messi e o Ronaldo e também o Sporting que é o meu clube, vamos ser campeões!»



### Coordenador

Nuno Machado

### Iniciados

Armando Santos

### Infantis

Filipe Pereira

### Benjamins

Raúl Ferreira

### Traquinas

Nuno Machado

### Petizes

Raúl Ferreira

### Treinador guarda-redes

João



## VIEIRA SC

# Edu anda com o pé quente

*Extremo formado no Vilaverdense FC já marcou seis golos na Pró-Nacional*



**E**du lidera a lista de melhores marcadores da Pró-Nacional, com os mesmos seis golos que o avançado Zezé, do GD Selho. Um bom arranque

do extremo que chegou ao Vieira SC a meio da época passada. «Este arranque de época está a correr bem, porque a equipa também está bem. Marquei seis golos, es-

pero marcar muitos mais, mas primeiro está sempre a equipa», disse Edu ao nosso jornal.

«A adaptação correu muito bem, todos

me acolheram bem, quer a equipa técnica e os directores, quer os colegas», juntou o avançado, que pretende continuar a contribuir para que o Vieira se mantenha no primeiro lugar por muitas mais jornadas. «Vamos para todos os jogos com a ambição de ganhar. Somos uma equipa ambiciosa», atirou o atleta, sublinhando que está a gostar deste formato da prova. «Cada vez mais a Pró-Nacional está mais organizada, com boas equipas e bons jogadores. Este ano está ainda mais interessante com todas as equipas reunidas em apenas uma série», anotou.

Edu repartiu a formação pelo SC Braga e pelo Vilaverdense, clube onde se estreou como sénior na época de 2019/20. Depois, rumou ao Forjães, acabando por sair a meio da época para uma aventura curta no estrangeiro. O jogador esteve na Islândia, no Kajaanin Haka, mas a experiência foi rápida, já que ao terceiro jogo partiu a perna e regressou a Portugal para recuperar da lesão.

«Ainda sou um rapaz de sonhos e vou trabalhar para chegar novamente aos Nacionais. No entanto, nesta altura estou apenas focado em ajudar o Vieira», disse.

Edu mostrou-se ainda satisfeito pelo facto de o Vilaverdense estar agora nas ligas profissionais. «Para além do clube me dizer muito, sou de Vila Verde e fico muito contente pelo clube da minha terra estar na II Liga», garantiu.

## GD JOANE

## «Sonho subir de divisão com o Joane»

*Rui Machado está a cumprir a nona época na equipa famalicense*

**R**ui Machado está a cumprir a nona época – quarta consecutiva – com a camisola do GD Joane. O médio diz que gostava de ajudar o clube a subir aos Nacionais de futebol. «Há alguns anos que o Joane anda a “picar” a subida. Esperemos que seja este ano. O meu sonho no futebol é subir com o Joane aos Nacionais», disse o médio, no final de mais um empate (o sétimo da época), diante do Vieira SC. «Estamos a pecar na finalização, como se viu neste jogo com o Vieira. Tivemos duas ocasiões flagrantes e não marcámos. Também temos sofrido alguns golos caricatos. Penso que nos tem faltado alguma sorte, mais isto vai virar, pois estamos a praticar um bom futebol. Podem ter a certeza que o Joane vai lutar pelos primeiros lugares, vamos acabar lá em cima», atirou Rui Machado.

O jogador, de 28 anos, dividiu a formação entre o Brito e o Ronfe, mas depois assentou arraiais no clube da sua terra de origem. Exceptuando a época de 2019/2020, em que jogou no Santa Eulália, Machado só vestiu uma camisola enquanto jogador sénior. «Temos uns adeptos fervorosos, mas as pessoas da terra deviam ajudar mais o Joane, este clube merece», apontou.

Machado mostrou-se agradado com o

regresso ao velho modelo do campeonato da Pró-Nacional, disputado apenas numa série e em que o primeiro classificado sobe directamente ao Campeonato de Portugal.

«É o formato ideal e muito mais justo, pois a equipa que for mais regular sobe de divisão. O campeonato está muito mais forte, como podemos verificar pelos resultados,

há sempre incerteza no resultado até ao fim. Vai ser uma luta engraçada pela subida e nós esperamos estar intronados nela», rematou.





## SÃO PAIO D' ARCOS

# «ESTÁ A SER O MEU MELHOR INÍCIO DE ÉPOCA»



► ► Carlinhos já marcou cinco golos ao serviço do São Paio d' Arcos

**C**arlinhos está a realizar um dos melhores inícios de época da carreira. O extremo já apontou cinco golos, quase tantos como os que marcou na época passada (8). Só nos dois últimos jogos fez três: dois ao Berço SC e um ao GD Prado.

«Está a ser um dos meus melhores arranques, acho que posso dizer mesmo que é o melhor início de época. Já marquei cinco golos e contribuí com assistências para outros. Está a correr muito bem», disse o jogador ao nosso jornal, não esquecendo o contributo do grupo de trabalho para este sucesso individual.

«Isso também se deve à qualidade da equipa, às ideias da equipa técnica. O futebol é um jogo colectivo e sozinho não conseguimos fazer golos e ganhar. Por isso, o sucesso é de todos. Muito trabalho e muita exigência nossa e da equipa técnica», apontou o jogador.

## «Mais competitividade interna»

Carlinhos sublinhou ainda que a entrada de Pedro Leitão para o comando da equipa do SP Arcos veio trazer mais «exigência» ao grupo e muita mais «competitividade» interna. O avançado disse também que o balneário aceitou bem o ex-colega de equipa.

«O Pedro Leitão já era um líder dentro do campo. O nosso relacionamento continua a ser muito bom. Sabemos bem que agora as funções dele no clube são outras e temos de respeitar as suas ideias e decisões. O grupo sabe bem diferenciar isso. Por outro lado, penso que a sua entrada trouxe novas ideias para a equipa, mais exigência e competitividade a todos os níveis. Isso tudo tem-nos ajudado a crescer como equipa, a ganhar jogos e a evoluir como jogadores», apontou.

## Manutenção tranquila

O São Paio d' Arcos somou 17 pontos nas 10 jornadas disputadas até ao momento no

campeonato da Pró-Nacional. Venceu cinco jogos, empatou dois e perdeu três, ocupando o 5.º lugar na tabela classificativa.

## «Não troco de clube por trocar»

### Quinta época consecutiva em SP Arcos

Carlos Manuel Leite Oliveira, conhecido no mundo da bola por Carlinhos, dividiu a formação entre a Escola Fernando Pires e o Vilaverdense FC. A estreia no futebol mais adulto foi com a camisola ao São Paio d' Arcos, decorria a época de 2015/16. Depois jogou um ano no Forjães, no Santa Maria e no Martim, antes de assentar arraiais no São Paio d' Arcos, clube que representa

há cinco temporadas consecutivas. Carlinhos diz que ao longo dos anos recebeu algumas propostas de outros clubes, mas que não troca de clube por trocar. «Tenho muito carinho por este clube e pelas pessoas. Já tive alguns convites, mas sinto-me bem aqui e só deixaria o clube por uma proposta muito boa», rematou o jogador de 27 anos.



Um bom arranque de época da formação bracarense, que tem como principal objectivo assegurar a manutenção «tranquila» no maior escalão da AF Braga.

«Vamos tentar fazer o melhor possível, primeiro queremos assegurar a manutenção – que é o objectivo do clube – e depois, com mais tranquilidade, vamos pensar em algo mais. Somos um grupo ambicioso», atirou Carlinhos.

Porém, o jogador tem consciência que esta época «os pontos estão muito mais caros».

«O campeonato está muito mais competitivo, com equipas mais fortes, que vieram da outra série e outras que desceram dos Nacionais. Vamos tentar amealhar o máximo de pontos para conseguir a manutenção rapidamente e depois tentar fazer a melhor classificação possível. Claro que se pudermos ficar em 4.º não vamos ficar em 5.º», proferiu.

## «Jogar fora não ajuda»

Nos últimos anos, o São Paio d' Arcos tem andado com a «casa às costas» devido ao facto de o Campo das Covinhas não ter as dimensões exigidas para jogar na Pró-Nacional. Depois de na época passada ter jogado no Campo da Longra, em Cunha, o emblema bracarense este ano mudou-se para o campo da Mata da Ordem, no Bairro de Misericórdia.

«O facto de não jogarmos em casa não ajuda, todos os jogadores gostam de sentir o carinho dos adeptos e de jogar onde trabalham todos os dias. Felizmente, este ano estamos mais perto de casa e o apoio dos adeptos já se faz sentir mais», disse Carlinhos.



## CD CELEIRÓS

# Brandão é o dono da baliza do CD Celeirós

*Guardião diz que tomou a decisão certa ao assinar pela equipa bracarense*

**B**randão chegou esta época ao Celeirós e rapidamente conquistou a confiança do treinador, que lhe entregou a titularidade na baliza da equipa bracarense, que esta época ascendeu ao campeonato da Pró-Nacional.

«Penso que tomei a decisão certa. Vim para um grande clube, que me recebeu muito bem e também foi aquele que me apresentou a proposta que mais me motivou», disse ao nosso jornal João Brandão.

«A adaptação foi rápida e fácil. A estrutura do clube é incrível, desde o primeiro momento que fui muito bem recebido e acarinhado. Temos um grupo fantástico, que também me recebeu muito bem», juntou o guarda-redes.

Brandão explicou ainda porque decidiu não ficar no FC Amares, apesar de ter recebido uma proposta para renovar contrato. «Decidi sair do FC Amares porque o clube estrutural e financeiramente está a passar uma fase muito má. Mas queria realçar que a minha passagem pelo Amares fez-me crescer enquanto jogador. Não posso também esquecer que mesmo com todos os problemas e condicionantes que tivemos, e foram muitas, fizemos uma grande época. Isso apenas foi possível devido ao grupo magnífico que foi criado, desde jogadores, treinadores e directores», apontou.

## 14 pontos conquistados

Nas 10 jornadas disputadas até ao momento, o Celeirós somou 14 pontos, fruto de três vitórias e dois empates. Brandão diz que a equipa poderia ter mais alguns pontos na tabela classificativa. «O Celeirós subiu este ano ao maior escalão da AF Braga e ainda está a adaptar-se a esta divisão. No entanto, o balanço é positivo, embora reconheça que podíamos estar mais bem posicionados na tabela classificativa, porque perdemos alguns jogos que, sinceramente, não merecíamos, mas é o futebol. Temos é de continuar a trabalhar para manter o clube na Pró-Nacional. Os objectivos do Celeirós passam pela manutenção e eu quero contribuir para isso com boas exibições na baliza, evitando o máximo de golos possí-

veis», expressou.

## Campeonato mais forte

A junção das duas séries e a descida de alguns clubes históricos aos Distritais conferiram ao campeonato da Pró-Nacional uma maior competitividade. Brandão assegura que isso sente-se jogo após jogo com

as equipas a perderem pontos em muitos campos. «Esta época o campeonato está mais competitivo, porque, para além de se jogar em apenas uma série, também desceram algumas equipas dos Nacionais com muita qualidade. Essa competitividade também é visível nos resultados. Ainda vamos na 10.ª jornada e só uma equipa

[Joane] ainda não perdeu. Mas penso que daqui a mais alguns jogos, a tabela pode começar a partir-se entre as equipas que realmente vão lutar pelos primeiros lugares e as outras que vão tentar assegurar a manutenção. Nós vamos tentar andar no meio termo para não andarmos com o credo na boca», disse.



## «Quero estar preparado»

*Jogou uma década no Vilaverdense FC*

Brandão passou 10 anos da sua carreira futebolística ligado ao Vilaverdense FC. Foi lá que fez todo o processo de formação e no escalão de júnior era frequentemente chamado aos trabalhos da equipa principal. No entanto, na época de 2020/21, decidiu dar um novo rumo à sua carreira e assinou pelo Cabreiros, clube que representou durante uma temporada, antes de ingressar no FC Amares, na época finda.

Brandão diz que trabalha todos os dias na tentativa de dar o salto para outros patamares. «A minha ambição é chegar o mais longe possível, por isso foco-me no trabalho para melhorar o meu rendimento todas as épocas para quando surgir uma oportunidade estar preparado.

Acredito que o meu esforço um dia vai ser recompensado», proferiu o jogador.

Sobre a possibilidade de um dia regressar ao Vilaverdense FC, Brandão sublinha que nunca vai fechar as portas a um clube que lhe deu tudo no futebol. «O Vilaverdense ficará para sempre ligado à minha carreira e à minha vida. Foi lá que cresci como jogador e homem e onde também ganhei gosto pela posição de guarda-redes. Trabalhei sempre com bons treinadores e colegas que me ajudaram a crescer e a evoluir até chegar à equipa principal. Se um dia precisarem de mim cá estarei para ajudar, se for possível, claro», rematou Brandão que se identifica muito com Diogo Costa, internacional português, que defende a baliza do FC Porto.